



## **O TURISMO E A SUSTENTABILIDADE**

**Luiz Guilherme Buchmann Figueiredo<sup>1</sup>**

A globalização e a facilidade nos deslocamentos vivenciadas principalmente a partir do início do século XXI obrigaram os indivíduos e a sociedade a repensar as questões relacionadas ao uso dos recursos. Segundo a organização Eurostat, em 2012, uma em cada dez empresas na economia europeia de mercado não financeira trabalhava diretamente com o turismo. Estes 2,2 milhões de empresas empregavam cerca de 12 milhões de pessoas. As empresas nas indústrias com atividades ligadas ao turismo representavam 9,0 % das pessoas empregadas em toda a economia de mercado não financeira e 21,9 % das pessoas empregadas no setor dos serviços.

Já no Brasil, o turismo movimentou R\$ 492 bilhões em 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas, de acordo com dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). O montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e leva em conta que o setor teve investimentos de R\$ 59,6 bilhões no País em 2013.

Mas, os números apenas refletem o crescimento do setor, podendo ocultar uma triste realidade: o uso inadequado dos recursos naturais e a falta de preparo para receber os turistas.

São inúmeros os trabalhos que buscam retratar e alertar sobre os danos que o turismo não planejado pode ocasionar, entretanto, estes alertas não interessam aos operadores do turismo, pois poderia induzir à diminuição da marcha crescente do incremento de vendas, que mesmo com a crise internacional, não demonstra intensão de diminuir o ritmo de crescimento. Pensar no turismo como uma atividade totalmente ingênua e isenta de consequências é no mínimo irresponsável.

Ao completar 10 anos, o curso de Turismo da UNISUL organizou o **I Seminário de Turismo e Sustentabilidade**, que contou com a presença de autoridades locais e nacionais sobre o tema, sendo transmitido ao vivo pela internet. Na ocasião, estudantes e professores apresentaram trabalhos de temas variados, que estão presentes nesta publicação.

Verifica-se que a preocupação com a preservação deve ser iniciada ainda na escola, o que foi tema abordado por dois autores. A conscientização dos estudantes deve fazer parte do currículo escolar, pois os resultados poderão ser vislumbrados a longo prazo, com a incorporação de valores e consequente mudança da realidade. Ao mesmo tempo, observa-se que a gestão também é parte integrante de um processo de mudança. Trabalhos sobre logística reversa e responsabilidade sobre a gestão do meio, nos fazem refletir sobre a forma com que os empresários lidam com resíduos e qual a percepção dos usuários (clientes) sobre a responsabilidade de cada um.

Percebe-se também que o perfil do cliente é decisivo no processo de conscientização ambiental. O turista responsável na maioria das vezes não se importa em dispendar mais recursos se tiver como ganho a certeza de que sua estada não irá prejudicar o ambiente. O turista despreocupado, que usa o recurso e deixa rastros não é mais bem-vindo em empreendimentos comprometidos com o meio, até porque a educação do cliente neste caso não é mal vista, mas desejável.

A preocupação é simples: o que não for preservado, não subsistirá à próxima geração, e é esta a máxima da sustentabilidade; utilizar recursos, preservá-los e torna-los presentes para a geração futura.

Assim, esta publicação, com a contribuição de autores de todo o Brasil, apoiada pelos nossos editores e com a incansável contribuição do professor Jairo Afonso Henkes, intenta contribuir com as diretrizes de um turismo sustentável, conhecedor de seu potencial e ciente de suas responsabilidades. Desejo a todos uma excelente leitura, sempre abrindo espaço para contribuições futuras.

Os primeiros quatro artigos desta edição foram selecionados dentre os apresentados no 'I Seminário de Turismo e Sustentabilidade', e resgatam a importância do tema em todos os campos de ação e atividades humanas.

Esta edição conta ainda com outros vinte e nove artigos, totalizando trinta e três artigos selecionados, resultantes da contribuição de centenas de autores, que abordando diversos conceitos e áreas de interesse, voltados à gestão e a sustentabilidade ambiental, de forma a enriquecer este periódico. Da mesma forma conta ainda com dez estudos de caso, que contemplam pesquisas nos mais diversos segmentos produtivos, relatando experiências enriquecedoras dentro da temática e propósitos desta revista.

Ao final fechando esta edição temos uma resenha que trata da História Ambiental, abordando as fronteiras e a conservação dos recursos naturais.

Desejo a todos que desfrutem destes excelentes conteúdos, realizando uma boa leitura e utilizem estes conteúdos como fonte de consulta e inspiração.

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência dos Alimentos. Professor e Coordenador do Curso de Turismo da UNISUL.